

VERSO e REVERSO

educando o educador

Curso por Correspondência para
capacitação de professores de
Educação Básica de Jovens e
Adultos.

12

O PAPEL E A FORMAÇÃO DO EDUCADOR DE ADULTOS

Sumário

Ministério da Educação – MEC
Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos – EDUCAR

12

O PAPEL E A FORMAÇÃO DO EDUCADOR DE ADULTOS

Curso por Correspondência para
capacitação de professores de
Educação Básica de Jovens e
Adultos.



Brasília, 1988

Impresso no Brasil / Printed in Brazil
© 1988 — Fundação EDUCAR
SCRN 702/703 — Bloco C — Loja 6 — CEP 70000 — Brasília — DF

Diretoria Técnica

Autoria:

Elisa Marina do Nascimento Machado e Jucenei Batista

Colaboração:

Cristina Barros Barreto, Fátima Barreiro e Jane Paiva

Supervisão:

Maria Núbia Barbosa Bonfim

Assessoria de Comunicação/Área de Textos e Editoração

Preparação de texto:

Marilda Barroso Bottino e Rita de Cassia Martins
Costa Brito

Programação visual:

Silvio de Moura Dias

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Nacional para Educação de
Jovens e Adultos)

F981 Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos.
O papel e a formação do educador de adultos.
2.ed. Brasília, 1988.
19 p. 28 cm (Verso e Reverso - Educando o Educa-
dor, 12).
1. Educação de Adultos. 2. Formação de Professores.
I. Título. II. Série.

CDU: 374.041
CDD: 374.21

88 - 70

Sumário

Apresentação.....	5
A Situação do Educador de Adultos.....	7
A Preparação do Professor que Trabalha com Adultos.....	10
Princípios Orientadores da Educação Básica para Jovens e Adultos.....	14
A Intencionalidade do Ato Educativo.....	16
A Participação Ativa do Educando nas Situações de Aprendizagem.....	16
A Seleção dos Conteúdos de Aprendizagem Relacionados às Necessidades dos Alunos e aos Mínimos Educacionais Demandados por uma Sociedade Letrada.....	17
A Especificidade da Ação Educativa para Jovens e Adultos Face às Características de Cada Grupo.....	17
Bibliografia.....	19

Apresentação Educador de Adultos

O tema de estudo desta Unidade refere-se ao educador de adultos, seu papel, sua formação.

A importância do estudo deste tema está em colocar em discussão a situação, a preparação e as condições de trabalho do professor que atua com adultos, no sentido de se pensar em melhores formas de desempenho desses professores e dos organismos que são oficialmente responsáveis pela qualificação desse corpo docente.

O estudo do tema tem como objetivo permitir que você professor:

- possa aprofundar sua análise e reflexão sobre a situação do educador de adultos no Brasil e sobre como se dá sua preparação para realização de seu trabalho;

- possa conhecer algumas características do educador de adultos e algumas das reivindicações mais comuns desses educadores; e

- possa refletir sobre o seu próprio papel na atual situação da educação de adultos no País e sobre as condições que são básicas para que você realize seu trabalho.

Além disso, no texto intitulado Princípios Orientadores da Educação Básica para Jovens e Adultos, fez-se uma síntese dos pontos fundamentais que norteiam a concepção de educação defendida ao longo deste curso que termina com o estudo desta Unidade.

A Situação do Educador de Adultos

Ao longo do desenvolvimento do Projeto *Verso e Reverso – Educando o Educador*, lendo a correspondência recebida de nossos professores, verificamos que muitos depoimentos revelam, de um modo geral, a situação dos professores que trabalham com adultos: ganham baixos salários; recebem poucas orientações para o desempenho de sua função; trabalham em salas de aula sem condições mínimas de funcionamento.

Em inúmeros encontros e reuniões que já aconteceram e, ainda acontecem, para se discutir a situação da educação e do educador de adultos no Brasil, com a participação de professores, supervisores, diretores de escola e de pessoas que trabalham nessa área, muito já foi apontado e reivindicado no sentido de se repensar a situação dos professores; a situação dos cursos voltados para a formação profissional, dos cursos de especialização em educação de adultos, etc.

Chega-se a afirmar, nessas ocasiões, que quase tudo já foi dito sobre o que é necessário e sobre como deve ser feito, restando, agora, a decisão de fazer acontecer, que cabe aos responsáveis pelo serviço da educação de adultos no País.

E, você, professor, o que pensa sobre esse assunto? Discuta com outros professores, troque mais idéias sobre isso e tente observar se há uma opinião em comum ou não a respeito desse assunto.

Alguns estudos e pesquisas já realizados, ou em andamento sobre a situação da educação de adultos no Brasil, revelam, especialmente no que diz respeito à situação do professor, que eles, na maioria das vezes, encontram-se insatisfeitos, pois têm muitas dificuldades na realização de seu trabalho, que vão desde a falta de material de apoio até o cansaço físico, a insuficiência de tempo, a ausência de bibliografias adequadas, etc.

Depoimentos de professores demonstram que, muitas vezes, o trabalho com adultos é tomado como uma atividade a mais, que se soma a outras atividades principais, realizadas pelos professores. Em outras situações, eles são indicados para trabalhar com adultos após já terem atuado com crianças ou em outras funções administrativas nas escolas. Alguns são categóricos em afirmar que o trabalho com jovens e adultos é muito pouco reconhecido na área educacional.

Ainda outros professores tendem a culpar a si mesmos ou aos próprios alunos pelas dificuldades presentes no trabalho, como a evasão, a baixa frequência e desmotivação dos alunos, e a sua falta de preparação para enfrentar certas situações que se apresentam no dia-a-dia.

Muitos dizem ainda que, apesar de todas as dificuldades presentes, gostam do trabalho e do relacionamento que estabelecem com o grupo de alunos jovens e adultos, sentindo-se recompensados quando o grupo consegue se alfabetizar ou concluir o curso de educação básica.

Você, professor, que atua com jovens e adultos, que dificuldades tem na realização de seu trabalho? São dificuldades que ocorrem apenas com você ou com outros professores também? A que você atribui esses problemas?

Com base nesses depoimentos, pode-se observar que tais problemas refletem a grave situação da educação de adultos no País, que ainda está por receber um tratamento de melhor qualidade e por ocupar o lugar de destaque que lhe cabe no sistema educacional brasileiro.

Num país onde mais de 50 milhões de brasileiros não têm o 1º grau completo e dentre esses, quase 20 milhões são analfabetos, necessário se faz rever, com urgência, o que os organismos oficiais e a sociedade responsáveis pela educação desses jovens e adultos têm feito e devem ainda fazer no sentido de garantir a essa população o seu direito à educação.

Esse quadro aponta a necessidade urgente de estabelecer, em nível de governo, uma política e um plano nacional de educação de adultos

capazes de, no mínimo, assegurarem verba suficiente para essa área, para que seja possível:

- aumentar o atendimento educacional à população jovem e adulta;
- investir na formação e na valorização do professor que atua ou vai atuar com adultos;
- concretizar um trabalho articulado e bem coordenado entre as várias entidades que desenvolvem ações muitas vezes de forma isolada, como se não estivessem se dirigindo a uma mesma população.

Você já procurou relacionar as dificuldades que encontra no seu trabalho com problemas maiores próprios do sistema educacional brasileiro?

Procure refletir e discutir sobre essas questões sempre que possível, em conjunto com outros professores.

Professor,

É importante o envio de suas respostas. Após a correção das atividades respondidas, você receberá, individualmente, observações sobre seu desempenho.

Não interrompa seu curso! Continue respondendo!

A Preparação do Professor que Trabalha com Adultos

Infelizmente, em nosso país, apesar do significativo número de pessoas que precisam da educação de adultos, os professores não são formados para trabalhar com essa população. Ou eles são formados para trabalhar com o ensino regular da 1ª a 4ª série do 1º grau – nos cursos de formação de professores para o magistério de 1ª a 4ª série do 1º grau (o antigo Curso Normal); ou eles são habilitados para lecionar a 5ª e 6ª séries do 1º grau; ou eles são formados nos cursos universitários para lecionar disciplinas específicas da 5ª a 8ª série e de todo o 2º grau.

Para o ensino supletivo não há formação específica; os professores são formados apenas para o regular. No entanto, são esses mesmos professores aproveitados para o trabalho de educação de jovens e adultos,

quase sempre sem nenhuma preparação. A lei apenas recomenda que eles tenham um preparo adequado para essa atividade.

Deste modo, a responsabilidade do trabalho é dobrada, já que o professor carrega o peso de, sozinho, procurar o melhor caminho para atender às necessidades de alunos que não se encaixam nos modelos apresentados nos cursos de formação.

Daí a necessidade de se pensar seriamente na preparação do professor que trabalha com adultos.

Da mesma forma que existem várias concepções e práticas de educação de adultos, existem também maneiras diferentes de se conceber e desenvolver experiências de qualificação dos educadores de adultos.

Assim, a preparação desses educadores varia de acordo com a natureza e as finalidades de educação de adultos que se quer desenvolver.

Podem existir propostas de qualificação que procurem fazer com que os professores entendam melhor o sistema social em que vivem e como a educação se insere nesse sistema, além do compromisso do educador em atuar, junto com seus alunos, para que estes possam agir de forma mais consciente como cidadãos. Podem também existir propostas que enfatizem mais o domínio das didáticas e dos conteúdos do ensino por parte do professor.

**Professor, que tipo de orientações você recebe para o desenvolvimento de seu trabalho?
Como se dá seu processo de qualificação?**

O processo de formação e de qualificação de um professor, tal como a educação, se constrói e se completa através de vários caminhos e de várias fontes.

O professor, em sua prática, precisa sempre refletir sobre o porquê, o como e o para quê do seu trabalho. Essa prática é o espaço essencial de sua formação.

Professor, o que você conhece sobre a legislação educacional brasileira?

Procure, em conjunto com outros professores, analisar essa legislação, especialmente os capítulos IV e V da Lei nº 5.692/71 que tratam do ensino supletivo e dos professores que trabalham com adultos.

No conjunto das experiências que visam oferecer uma qualificação específica aos professores nessa área, predominam as iniciativas em nível de 3º grau, ou seja, as que são desenvolvidas em instituições de nível superior, tanto em graduação como em pós-graduação.

Em nível do 2º grau de ensino, que forma o professor para as quatro primeiras séries do 1º grau regular, muito pouco se tem feito no sentido de prepará-lo para o trabalho com o jovem e o adulto.

Pelos dados disponíveis, em 1985, sobre as 1.770 "escolas normais" existentes no País, não se tem notícia de experiências, em número expressivo, que ofereçam aos professorandos conhecimentos sistematizados na área da educação de jovens e adultos ou que incluam disciplinas que tratem da educação de adultos nos cursos de formação para o magistério de 1º grau.

As condições de preparação do educador de adultos, embora bastante sérias, não diferem substancialmente das precárias condições em que se encontram os professores do ensino regular de 1º grau no País. Entre esses professores, encontram-se aqueles que sequer chegam a ter acesso aos cursos de formação para o magistério, compondo, assim, o quadro do chamado professorado leigo no Brasil. Para se ter idéia do que isso significa, basta observar estes números: 147.851 professores sem formação (em nível de 2º grau) para o magistério das quatro primeiras séries do 1º grau.

A própria legislação educacional brasileira admite o trabalho de professores não habilitados para o exercício do magistério, desde que comprovada a falta real de professores formados no local. Porém, essa mesma legislação prevê a preparação desses professores em cursos intensivos que possam completar sua formação. Esses cursos são, todavia, escassos, não atendendo à demanda do professorado leigo existente.

Embora as propostas de qualificação de professores leigos, voltadas para a melhoria de seu desempenho, com cursos de atualização e aperfeiçoamento, possam atingir os objetivos mais imediatos de reciclagem dos professores, não tiram deles a característica de leigos. Somente propostas que efetivamente pretendam completar a formação para o magistério do chamado professor leigo podem contribuir, de forma significativa, para a mudança dessa situação.

Dentre os professores que atuam com educação básica de jovens e adultos, encontram-se tanto professores leigos, como professores com cursos de formação para o magistério, mas, em ambos os casos, não

existe uma preparação própria para o trabalho com adultos.

Se a preparação do educador de adultos é prevista pela própria legislação educacional, é necessário que, no cumprimento dessa lei, sejam tomadas medidas concretas, como: a inclusão da área de educação de adultos nos cursos de formação para o magistério; o desenvolvimento de disciplinas dessa área, em caráter de cursos adicionais ao de formação para o magistério; a existência de cursos específicos para formação do educador de adultos em nível de 2º grau, entre outras.

Do mesmo modo que os alunos adultos têm direito a uma escolarização básica, os professores que trabalham com esses adultos têm direito a uma formação específica para a realização de seu trabalho com a competência esperada.

Já existe hoje um relativo conhecimento, com produção específica e sistematizada na área de educação de adultos que deve ser do domínio de todos os educadores e participantes de ações de educação de adultos e não só do círculo fechado dos que produzem e têm acesso às informações nessa área.

Não basta, porém, ter acesso a essa produção, mas, também, ao modo como esse conhecimento foi produzido: por quem foi produzido; com que finalidade e em que contexto.

A formação do educador de adultos tem que se constituir em um instrumento, em um meio para o educador reconhecer o seu papel real e para refletir e repensar sua própria prática, como local privilegiado de sua formação.

É nesse espaço que o educador pode melhor exercer a função social e política do seu trabalho na educação básica de jovens e adultos. Essa educação é extremamente importante por estar voltada para uma população marginalizada de seus direitos sociais, de maneira geral, e não só marginalizada de seu direito à educação.

O professor exerce uma função social porque, com seu trabalho competente na alfabetização e sua continuidade, contribui para que essa população passe a ter acesso, pelo menos, a esse direito social. No trabalho cotidiano do professor, nas situações que enfrenta no dia-a-dia, nos conteúdos que trabalha em sala de aula, na forma de se relacionar com os alunos é que se encontra a maior fonte para suas reflexões, para compreensão de seu papel e para o repensar de sua própria atuação.

O professor exerce uma função política, porque sua ação se dá através de uma prática pedagógica e social competente e lúcida, onde conhece os meios necessários para a realização de seu trabalho e a sua própria condição, refletindo, enquanto professor, junto a seus alunos, sobre a situação educacional e social mais ampla do País. Pode, assim, a sua atuação caminhar no sentido de buscar uma mudança progressiva nessa situação.

Os educadores de um modo geral, através de suas diversas associações, vêm ganhando pouco a pouco posição, disposição e

compromisso com a melhoria da educação brasileira, denunciando os problemas existentes, analisando, debatendo e propondo alternativas para o real enfrentamento da situação.

No conjunto desses posicionamentos, os educadores reivindicam como causa justa o seu tratamento como profissionais de ensino, exigindo, entre outras coisas, a definição de uma carreira nacional do magistério, salários dignos e condições satisfatórias de trabalho e de formação.

No seu município ou estado existem associações de professores? Você faz parte de alguma delas? Discuta, se possível, em conjunto com outros professores, as questões colocadas nessa Unidade. Será que elas estão sendo discutidas nas assembleias das associações? Que contribuição você também poderia prestar nessas assembleias?

Princípios Orientadores da Educação Básica para Jovens e Adultos

Na formulação deste curso optamos por fornecer ao professor elementos para uma análise crítica sobre o tipo de educação que o Estado vem promovendo e, também, apontar na esfera pedagógica, alguns princípios que devem nortear uma ação de educação básica para jovens e adultos.

Esses princípios foram trabalhados, ao longo da série, na abordagem dos temas específicos das quatro áreas, além daqueles que facilitam o trabalho do professor – as didáticas e os procedimentos.

Além destes, temas como a Educação de Adultos no País e o Processo Ensino-Aprendizagem do Aluno Adulto foram apresentados, trazendo outras concepções de educação que surgiram ao longo de nossa história, porque julgamos importante que você, como professor de adultos, as

conheça para poder analisar mais criticamente o tipo de trabalho que vem desenvolvendo.

Apesar deste curso apresentar algumas alternativas de educação que tiveram grande repercussão no País, ele é orientado para preparar o professor segundo determinados princípios que norteiam a concepção de educação – adotada pela Fundação EDUCAR – cuja síntese apresentamos adiante.

Professor, como foi a sua preparação para dar aulas a adultos sem educação básica?

Este curso por correspondência colaborou de alguma forma com seu trabalho? Como?

No Brasil, tivemos muitas e variadas experiências em educação de adultos, como você deve ter lido nas unidades citadas anteriormente. Mas, com relação ao trabalho específico na sala de aula há pouca divulgação.

Para elaborarmos este curso, consultamos uma boa parte do material publicado a respeito. A relação deste material está na bibliografia de cada unidade.

Além de pesquisar a bibliografia existente sobre o assunto, procuramos sistematizar as experiências em educação de adultos que, durante mais de uma década, os professores vinculados à antiga Fundação Mobral realizaram. Nessa experiência acumulada vivenciamos acertos e erros. Mas, sem dúvida alguma, foi da revisão crítica desses erros que surgiram algumas propostas oferecidas hoje pela Fundação Educar, entre as quais este curso.

Por educação básica entende-se um processo de aquisição de conhecimentos e técnicas que habilitem a pessoa a ler e compreender, escrever, expressar-se oralmente, realizar as operações matemáticas e dominar noções fundamentais das Ciências Naturais e Sociais; conhecimentos esses que contribuem para um posicionamento crítico, assim como para uma participação mais ampla e mais segura na vida moderna e na sociedade letrada.

Mesmo considerando que as propostas de educação básica de jovens e adultos devem ser diversificadas, flexíveis, abertas aos interesses e às condições concretas de vida da população jovem e adulta brasileira e, principalmente, sólidas no que diz respeito à garantia de acesso dessa população a conteúdos mínimos e universais, alguns aspectos devem ser ressaltados:

- a perspectiva de ampliar a participação dessa população marginalizada no processo social, político, econômico e cultural do País, pelo acesso e domínio da leitura, da escrita, do cálculo e de outros conhecimentos básicos de história, geografia e ciências naturais;

- a perspectiva de que os jovens e adultos, envolvidos nas ações educativas são cidadãos trabalhadores com uma percepção própria de sua condição e de sua problemática social, que deve ser considerada no desenvolvimento das propostas de educação;

- a perspectiva de que os conteúdos específicos da educação básica têm de estar relacionados aos conteúdos da realidade social e pessoal dos grupos de jovens e adultos, possibilitando a eles maiores níveis de análise e atuação crítica na realidade em que vivem; e

- a perspectiva de que a relação entre educadores e educandos seja pautada no exercício do pensamento reflexivo e no diálogo, onde o educador, pelo domínio de conteúdos sistematizados, pelo respeito e valorização dos conteúdos de vida do grupo, pela troca dos diferentes saberes, possa contribuir para a construção de um novo conhecimento, buscando uma forma própria de desenvolvimento da prática pedagógica.

Professor, como vem sendo sua prática em sala de aula em relação a essas perspectivas?

Esta concepção de educação básica de jovens e adultos aqui apresentada é definida por alguns princípios que orientam o desenvolvimento das ações educativas.

A Intencionalidade do Ato Educativo

Segundo esse princípio, considera-se o espaço específico da educação como responsável pela transmissão de determinadas habilidades e conteúdos sistematizados, que contribuem para a ampliação da capacidade de participação social do educando. Assim, no desenvolvimento de conteúdos específicos da educação básica de jovens e adultos, o educador, como elemento deste contexto, deve assumir uma ação intencional, direcionada para a transmissão desses conhecimentos.

A organização e a sistematização do conhecimento e das percepções desse jovem e adulto sobre seu contexto de vida tem de ser o ponto de partida e de referência constante para aquisição e ampliação de conhecimentos, possibilitando-lhe desenvolver raciocínios mais complexos sobre sua realidade.

A Participação Ativa do Educando nas Situações de Aprendizagem

Considerar o educando sujeito no processo educativo implica proporcionar-lhe a compreensão de que o conhecimento sistematizado é resultado de uma produção e recriação dos homens, nas diversas épocas, e que, como ser histórico, ele também participa desse processo.

A prática pedagógica do professor – historicamente condicionada – é extremamente

influenciada pela sua própria história de vida, sua visão de mundo e de educação. É importante que o professor tenha consciência de tal fato, uma vez que sua prática nunca estará isenta dessas influências.

Você já refletiu sobre a influência de sua própria história de vida, sobre o que você pensa e sobre a relação com os alunos, em sala de aula?

Essa tomada de consciência permitirá a compreensão de que seus alunos possuem, como você, suas próprias histórias de vida e percepções frente ao mundo, e que tais percepções têm que ser consideradas e valorizadas, em todos os momentos vividos na sala de aula, nos grupos de estudo.

O professor, com a consciência do que é adquirir conhecimentos e do papel que o aluno deve assumir no trabalho pedagógico, poderá desenvolver uma metodologia de ensino que estimule seus alunos a atitudes críticas, frente não só aos conhecimentos que lhes são ministrados, mas, também, ao próprio processo de ensinar-aprender.

Não se trata de conhecer por conhecer, mas de fazer alguma coisa concreta com esse conhecimento: melhorar o planejamento de cada aula, o desenvolvimento de determinados conteúdos, o modo de relacionamento com o grupo, o uso de materiais, a organização do próprio curso em termos de duração e carga horária.

A Seleção dos Conteúdos de Aprendizagem Relacionados às Necessidades dos Alunos e aos Mínimos Educacionais Demandados por uma Sociedade Letrada

No Projeto *Verso e Reverso – Educando o Educador*, de capacitação de professores em educação básica de jovens e adultos, os conteúdos discutidos são relativos às áreas de estudo da 1ª a 4ª série do 1º grau e determinados pelo que prevê a legislação para esse grau de ensino.

Nesse sentido, são conteúdos universais comuns e exteriores ao grupo, o que não significa que tenham que se constituir em conteúdos fechados, acabados e dissociados das experiências de vida dos alunos e da realidade social.

Cabe aos professores e participantes das ações de educação básica de jovens e adultos a crítica e a adequação desses conteúdos à realidade social de cada experiência e de cada grupo, cabendo-lhes, principalmente, a partir dessa realidade, selecionar e trabalhar outros conteúdos.

Qual é a relação entre os conteúdos de suas aulas e as necessidades de seus alunos?

A Especificidade da Ação Educativa para Jovens e Adultos Face às Características de Cada Grupo

É preciso conhecer e levar em conta as características específicas e as percepções de cada grupo a que se está dirigindo a ação educativa, tanto em relação à sociedade, quanto em relação à forma como ocorre sua inserção nesta sociedade, além de outras características como faixa etária, sexo, condições de saúde, habitação, alimentação, lazer e trabalho.

Esses grupos dispõem de uma percepção própria sobre sua condição pessoal e social e sobre a realidade em que estão inseridos.

Essas percepções têm que ser trabalhadas e consideradas no desenvolvimento das ações educativas já que fazem parte desse processo.

A prática educativa, assim concebida, tem de ser assumida por professores competentes, que valorizam a ação pedagógica enquanto instrumento para servir aos interesses populares, isto é, por professores que sejam responsáveis por uma ação educativa de qualidade, que proporcione a apropriação de conteúdos relevantes à vida dos jovens e adultos que não tiveram seu direito à educação atendido em época própria.

Esta foi a primeira série do Curso por Correspondência vinculado ao Projeto Verso e Reverso – Educando o Educador. Depois de avaliarmos essa experiência, pretendemos elaborar novas formas que permitam ao professor o aprofundamento do estudo de temas ligados à educação de adultos.

Lembramos a você que sua opinião é muito importante para que possamos avaliar se o Curso está atingindo os objetivos a que se propõe.

Junto a este fascículo você encontrará também a ficha de avaliação geral. Preencha-a e remeta-nos junto com a ficha de avaliação da unidade e as atividades para aferição de conteúdo.

Esta série do Curso por Correspondência para Capacitação de Professores de Educação Básica de Jovens e Adultos foi realizada por uma equipe formada pelos seguintes técnicos: Cristina Barros Barreto, Fátima Barreiro, Jucenei Batista e Maria Esther Provenzano, sob a coordenação geral de Helena Alice Gélío Finamore e supervisão de Maria Núbia Barbosa Bonfim.

Bibliografia

ALVES, NILDA – **Formação de Jovem Professor para a Educação Básica** in Cadernos Cedes nº 17. O profissional de ensino – Debates sobre sua Formação. Setembro, 1986.

FUNDAÇÃO EDUCAR – **Subsídios para formulação de uma política de educação de adultos** a nível de suplência de 1º grau – Departamento de estudos educacionais. Julho de 1986.

_____. **Considerações acerca da questão da formação de educadores de adultos.** Janeiro, 1987.

_____. **O PEB – Programa de Educação Básica: uma alternativa de educação suple-**

tiva para jovens e adultos apresentada pela Fundação EDUCAR. Outubro, 1986. mimeo.

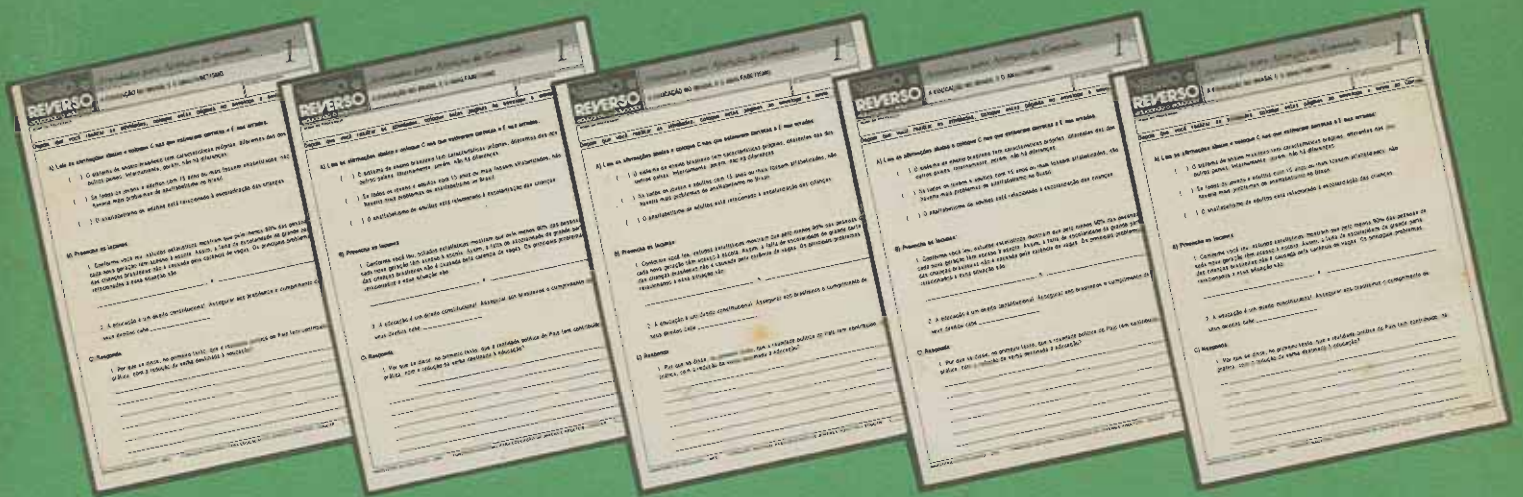
_____. **Subsídios para a capacitação de Agentes de Educação de Adultos (1).** Janeiro de 1985.

HADDAD, SÉRGIO – **Ensino Supletivo no Brasil. O Estado da Arte – REDUC – INEP,** 1987.

MEC – **XIX Reunião Conjunta dos Conselhos Federal e Estadual de Educação: Educação Supletiva, Realidade e Prospeção.** Novembro, 1984.

Um dos grandes problemas do ensino por correspondência é o não- envio das respostas dos participantes dos cursos.

Vamos mudar essa situação!



Envie suas atividades respondidas, junto com a ficha de avaliação da Unidade.